

LITERATURA

Professoras: Maria Clara,
Thalyta e Lays



Denotação



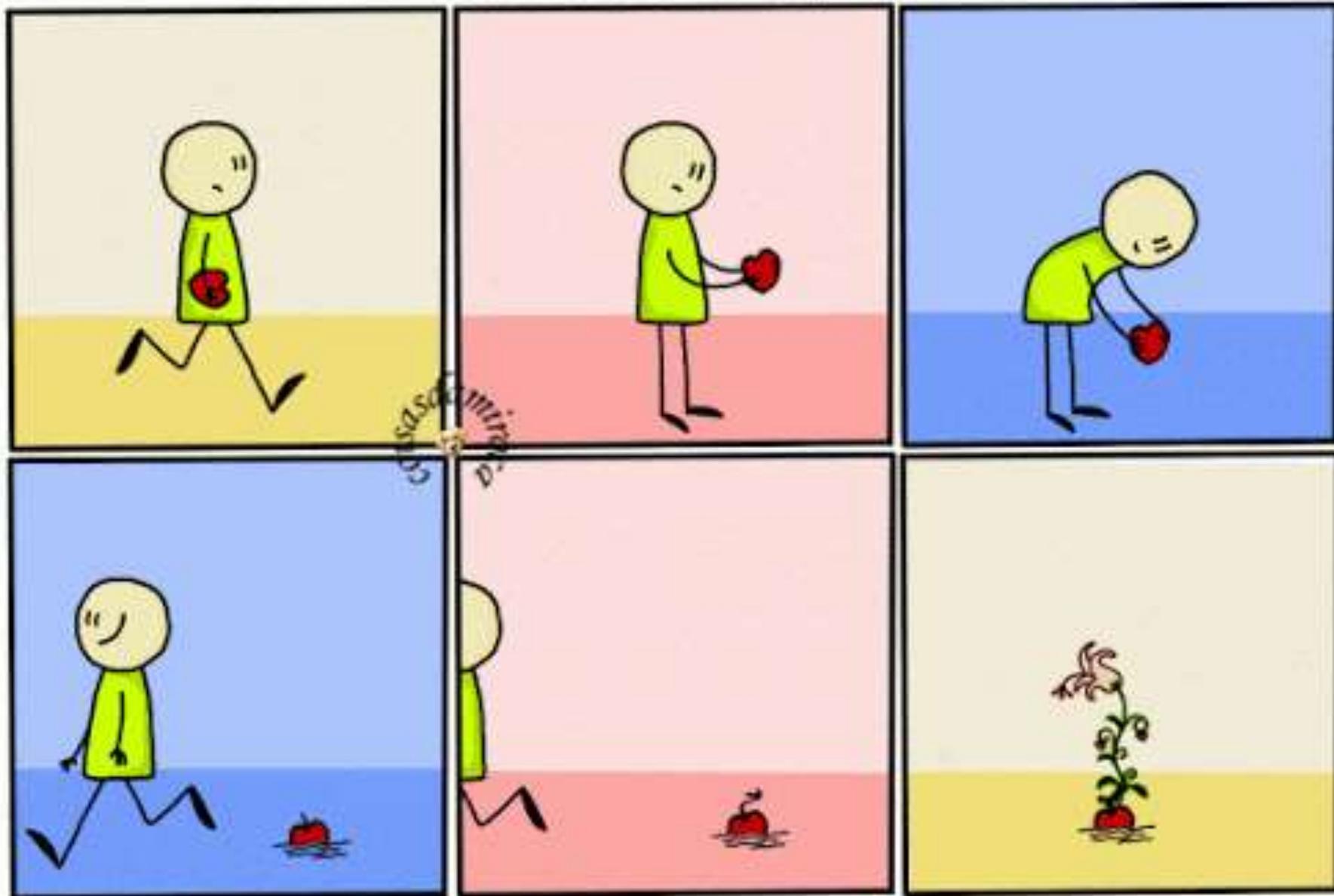
Palavra empregada no seu sentido real ou literal, encontrado no dicionário.

Conotação



Palavra empregada no seu sentido figurado. Modifica o sentido denotativo das palavras e expressões, ressignificando-as.

SEMEIE O AMOR



Figuras de linguagem

São **recursos de expressão** utilizados por um escritor, com o objetivo de **ampliar o significado de um texto literário** ou para **suprir a falta de termos adequados em uma frase**. É um recurso que dá uma grande **expressividade** ao texto literário ao trabalhar com o **sentido conotativo (figurado)** em vez do denotativo (literal).

Comparação

A comparação consiste na aproximação entre dois objetos por meio de uma característica semelhante entre eles, dando a um as características do outro. Difere da metáfora porque possui, obrigatoriamente, **termos comparativos**. Em suma, é uma comparação explícita.

Soneto do amor total (Vinícius de Moraes)

Amo-te tanto, meu amor... não cante
O humano coração com mais verdade...

Amo-te como amigo e como amante

Numa sempre diversa realidade

Amo-te afim, de um calmo amor prestante,
E te amo além, presente na saudade.

Amo-te, enfim, com grande liberdade
Dentro da eternidade e a cada instante.

Amo-te como um bicho, simplesmente,
De um amor sem mistério e sem virtude
Com um desejo maciço e permanente.

E de te amar assim muito e amiúde,
É que um dia em teu corpo de repente
Hei de morrer de amar mais do que pude.

Metáfora

A metáfora é um tipo de comparação, mas **sem os termos comparativos** (*tal como, como, são como, tanto quanto, etc*). Na metáfora, a comparação entre dois elementos está implícita, trazendo uma relação de semelhança entre eles.

Amar você é coisa de minutos... (Paulo Leminski)

Amar você é coisa de minutos
A morte é menos que teu beijo
Tão bom ser teu que sou
Eu a teus pés derramado
Pouco resta do que fui
De ti depende ser bom ou ruim
Serei o que achares conveniente

Serei para ti mais que um cão

Uma sombra que te aquece

Um deus que não esquece

Um servo que não diz não

Morto teu pai serei teu irmão

Direi os versos que quiseres

Esquecerei todas as mulheres

Serei tanto e tudo e todos

Vais ter nojo de eu ser isso

E estarei a teu serviço

Enquanto durar meu corpo

Enquanto me correr nas veias

O rio vermelho que se inflama

Ao ver teu rosto feito tocha

Serei teu rei teu pão tua coisa tua rocha

Sim, eu estarei aqui

Metonímia

A metonímia é a substituição de uma palavra por outra sendo que, entre ambas, há uma proximidade de sentidos, uma relação de implicação.

*A Mário de Andrade ausente (Manuel
Bandeira)*

Anunciaram que você morreu.

Meus olhos, meus ouvidos testemunharam:

A alma profunda, não.

Sinestesia

A sinestesia traz textos que expressam as **sensações humanas**, com o cruzamento de palavras referentes aos **cinco sentidos**.

Cristais (Cruz e Souza)

Mais **claro e fino** do que as finas pratas

O som da tua voz deliciava...

Na dolência velada das **sonatas**

Como **um perfume a tudo perfumava.**

Era **um som feito luz**, eram volatas

Em lânguida espiral que iluminava,

Branças sonoridades de cascatas...

Tanta harmonia melancolizava.

Antítese

A antítese consiste no uso de palavras, expressões ou ideias que se **opõem**.

Amor é fogo que arde sem se ver (Luís de Camões)

**Amor é fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.**

**É um não querer mais que bem querer;
é um andar solitário entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é um cuidar que ganha em se perder.**

**É querer estar preso por vontade;
é servir a quem vence, o vencedor;
é ter com quem nos mata, lealdade.**

Mas como causar pode seu favor
nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor?

Paradoxo

Paradoxo é a presença de **elementos que se anulam** numa frase, trazendo à tona uma situação que **foge da lógica.**

*O mundo é grande (Carlos Drummond
de Andrade)*

O mundo é grande e cabe
nesta janela sobre o mar.

O mar é grande e cabe
na cama e no colchão de amar.

**O amor é grande e cabe
no breve espaço de beijar.**

Personificação

A personificação, também chamada prosopopeia, consiste na **atribuição de características humanas**, como sentimentos, linguagem humana e ações do homem, **a coisas não-humanas.**

O amor comeu meu nome (João Cabral de Melo Neto)

O amor comeu meu nome, minha identidade, meu retrato. **O amor comeu** minha certidão de idade, minha genealogia, meu endereço. **O amor comeu** meus cartões de visita. **O amor veio e comeu** todos os papéis onde eu escrevera meu nome. [...]

O amor comeu minha paz e minha guerra. Meu dia e minha noite. Meu inverno e meu verão. **Comeu** meu silêncio, minha dor de cabeça, meu medo da morte.

Hipérbole

Hipérbole consiste no emprego de palavras que expressam uma ideia de **exagero de forma intencional.**

*Amor de perdição (Camilo
Castelo Branco)*

Não posso ser o que tu
querias que eu fosse. A minha
paixão não se conforma com a
desgraça. **Eras a minha vida:**
tinha a certeza de que as
contrariedades me não
privariam de ti. **Só o receio
de perder-te me mata.**

Eufemismo

O eufemismo ocorre quando utilizamos palavras ou expressões que **atenuam e substituem** outras que **produzem um efeito desagradável e chocante.**

*Alma minha gentil, que te partiste
(Luís de Camões)*

Alma minha gentil, que te partiste
Tão cedo desta vida descontente,
Repousa lá no Céu eternamente,
E viva eu cá na terra sempre triste.

Ironia

Ironia é a expressão de **ideias com significado oposto** ao que se realmente pensa ou acredita.

Moça linda bem tratada (Mário de Andrade)

Moça linda bem tratada,
Três séculos de família,
Burra como uma porta:
Um amor.

Memórias Póstumas de Brás Cubas (Machado de Assis)

...Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos.

Pleonasmo

Pleonasmo é a **repetição de uma ideia** por meio de outras palavras. É utilizado como **forma de ênfase** e, além de ser figura de linguagem, é classificada como vício. A diferença entre a figura de linguagem e o vício de linguagem é simples: para ser figura de linguagem, o pleonasmo vem de forma intencional, para dar mais expressividade no texto, enquanto no vício vem como uma repetição não intencional e desnecessária.

Soneto de fidelidade (Vinícius de Moraes)

De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em louvor hei de espalhar meu canto
E **rir meu riso** e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

Polissíndeto

O polissíndeto consiste na repetição de conjunções para garantir um texto mais expressivo.

Não canto, nem danço, nem
escrevo, nem desenho, nem
sonho, nem serei eu enquanto
não estiver com você.

Assíndeto

O assíndeto ocorre quando há omissão das conjunções.

Carimbador Maluco (Raul Seixas)

Tem que ser selado, registrado, carimbado
Avaliado, rotulado se quiser voar!

Se quiser voar

Pra Lua: a taxa é alta

Pro Sol: identidade

Mas já pro seu foguete viajar pelo universo

É preciso meu carimbo dando o sim

Sim, sim, sim

Anáfora

Anáfora consiste na **repetição** de palavras ou expressões com o objetivo de **ênfatizar** **uma ideia**.

Bilhete (Mário Quintana)

Se tu me amas, ama-me baixinho
Não o grites de cima dos telhados

Deixa em paz os passarinhos

Deixa em paz a mim!

Se me queres,

enfim,

tem de ser bem devagarinho, Amada,

que a vida é breve, e o amor mais

breve ainda...

Gradação

Na gradação as ideias aparecem de forma **crescente** ou **decresciente** dentro de um texto.

Mar e lua (Chico Buarque)

Carregando flores
E a se desmanchar
E foram virando peixes
Virando conchas
Virando seixos
Virando areia.

Aliteração

Aliteração consiste na **repetição de consoantes** em uma sequência de palavras, trazendo um texto com um **efeito sonoro**.

As sem-razões do amor (Carlos Drummond de Andrade)

Eu te amo porque te amo,
Não precisas ser amante,
e nem **sempre sabes sê-lo**.
Eu te amo porque te amo.
Amor é estado de graça
e com amor não se paga.[...]

Eu te amo porque não amo
bastante ou demais a mim.
Porque amor não se troca,
não se conjuga nem se ama.
Porque amor é amor a nada,
feliz e forte em si mesmo.

Amor é primo da morte,
e da morte vencedor,
por mais que o **matem (e matam)**
a cada instante de amor.

Assonância

A assonância consiste na **repetição de vogais tônicas** em uma sequência de palavras, trazendo um texto com um **efeito sonoro**.

Linha do equador (Djavan)

Essa desmesura de paixão

É loucura do coração

Minha foz do Iguaçu

Pólo sul, meu azul

Luz do sentimento nu

Onomatopeia

A onomatopeia se manifesta através do uso de palavras que tentam **imitar sons** do nosso cotidiano, como os barulhos característicos dos animais, o barulho produzido por fenômenos da natureza, os diversos sons dos instrumentos musicais e tantos outros.

Quando você passa (Sandy & Junior)

Esse **turu, turu, turu** aqui dentro
Que faz **turu, turu,** quando você
passa

Meu olhar decora cada movimento
Até seu sorriso me deixa sem graça

Neologismo

O neologismo corresponde à **formação de novos termos ou expressões** da língua os quais surgem com o intuito de suprir lacunas momentâneas ou permanentes acerca de um novo conceito.

Neologismo (Manuel Bandeira)

Beijo pouco, falo menos ainda

Mas, invento palavras

Que traduzem a ternura mais funda

E mais cotidiana

Inventei, por exemplo o verbo **teadorar**

Intransitivo;

Teadoro, Teodora

Tão bom morrer de amor! e continuar vivendo...



(Mário Quintana)